

Pesquisa e Informação



Secretaria
Internacional
do Trabalho

ELOAR

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente



ELOAR

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)

978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

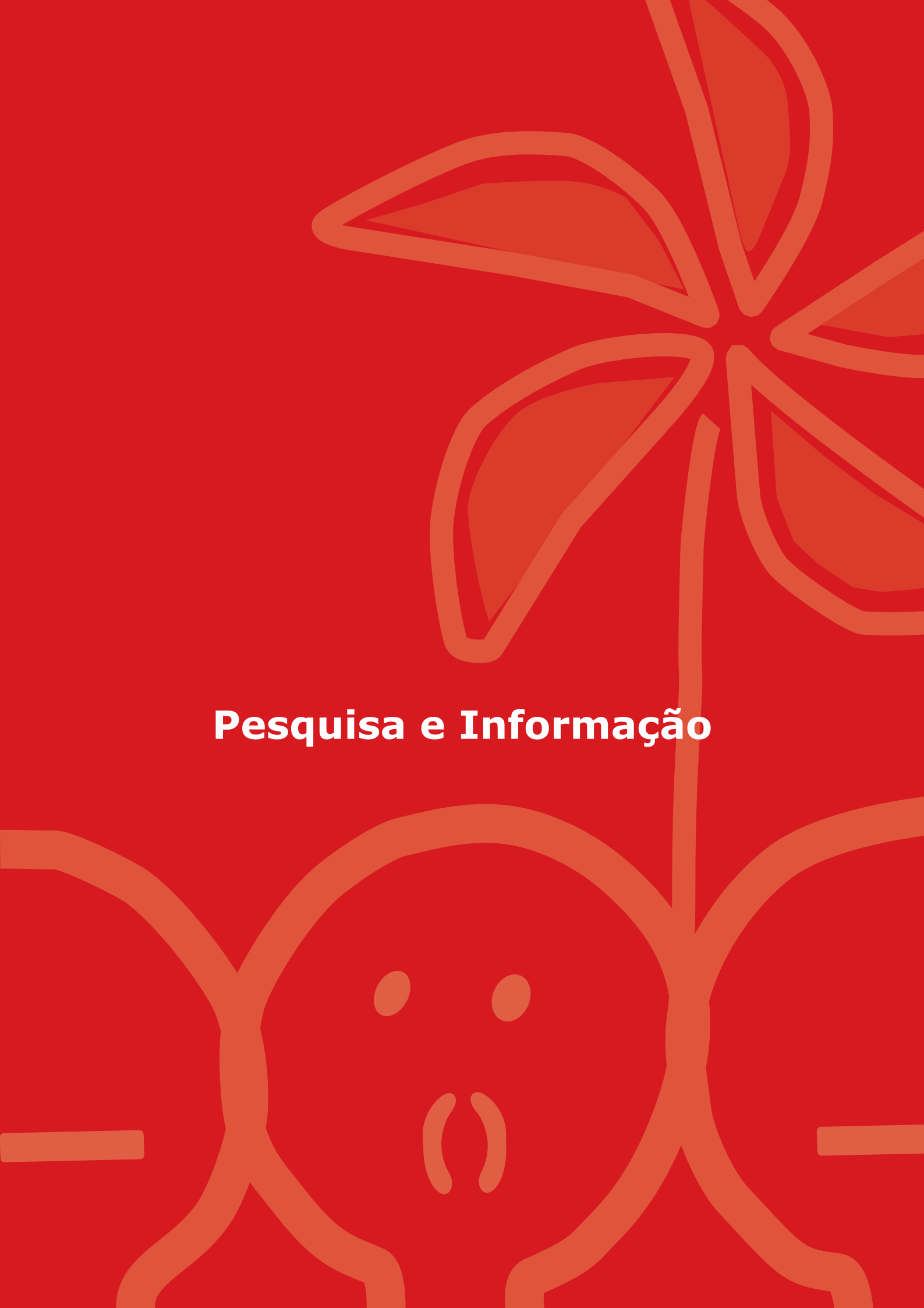
Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

The background is a solid orange color. Overlaid on this is a stylized illustration of a plant. The plant has a central vertical stem. At the top, there is a cluster of five leaves, each outlined in a darker orange and filled with a lighter shade. Below the leaves, the stem continues down to a large, rounded, bulbous shape that resembles a flower bud or a fruit. This bulbous shape has two small, dark orange dots for eyes and a simple, curved line for a mouth, giving it a face-like appearance. The overall style is minimalist and graphic.

Pesquisa e Informação

Objetivo

Analisar fatos, números e as principais convenções sobre o trabalho infantil. Desenvolver estratégias de pesquisa em diferentes meios e fontes.



Resultado



Promove o conhecimento sobre os direitos humanos básicos e, mais especificamente, os direitos da criança. Favorece o entendimento de como o mundo é interconectado e sobre os que governam a conduta humana.

Tempo estimado

Uma sessão dupla e seis simples.

Motivação

Vivemos em um mundo interconectado que cresce, incessantemente, a cada dia. É importante que os meninos e meninas vejam e reconheçam que estão conectados com jovens de outros lugares. Nada acontece isoladamente. Crises econômicas, sociais e ambientais, não importa onde elas aconteçam, repercutem por todo mundo. O poder da informação e a revolução das telecomunicações são tantas, que tudo passa pela mídia. O mundo está encolhendo e a expressão “aldeia global” não é um clichê.

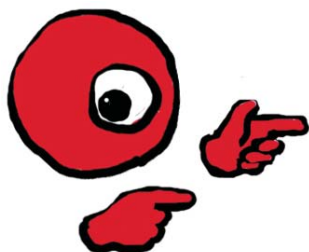
Um dos objetivos iniciais destes módulos é estabelecer ligações entre os meninos e meninas - de países em desenvolvimento e países industrializados, em regiões de conflito e de paz, e os que trabalham para ter educação e um ambiente familiar relativamente estável. É muito importante para o sucesso deste programa que sejam reforçadas e definidas as relações entre os meninos e meninas, trabalhando para que um forte senso de “solidariedade” seja criado e floresça.

Já existe uma riqueza de informação sobre o trabalho infantil disponível em várias fontes, inclusive na *internet* (rede mundial de computadores), onde aparecem estatísticas, normas jurídicas, atividades para ajudar as crianças e suas famílias, campanhas contínuas etc. Os meninos e meninas precisam ser alertados sobre a disponibilidade

Nota ao usuário



Recomendamos que você apresente este como um dos primeiros módulos. Ele orientará como conduzir uma pesquisa e dará uma base para o grupo trabalhar outros módulos, particularmente, o módulo ENTREVISTA, DEBATE e os de MÍDIA. Os meninos e meninas do grupo precisam construir certa confiança, além disso, alguns dos exercícios neste módulo não serão fáceis, principalmente, se eles trabalharem por conta própria.



desta informação e devem se apoiar em seus esforços para acessar e utilizar estas fontes. Dado a natureza destes módulos, é bastante provável que os grupos que procurarem estas informações, não em termos de estatísticas, mas em estudos de caso sobre ações, contribuirão no movimento de eliminação do trabalho infantil.

Os jovens devem entender que são cidadãos e que compartilham responsabilidade pelo que acontece no mundo, seja ela boa ou ruim. Se a sociedade, especialmente onde há pessoas em posições de autoridade, espera que os jovens assumam uma parte das obrigações, eles deveriam estar preparados para assumir mais e maior responsabilidade e serem respeitados por isso.

Este módulo tem o propósito de passar um sentimento de responsabilidade ao grupo, preparando-os para os próximos módulos. Possui propósito duplo: ajudar aos meninos e meninas a acessar a informação existente, e apoiá-los, em uma fase posterior, a reforçar informação por meio de entrevistas com a comunidade e líderes empresariais.

A execução deste módulo ajudará, também, o grupo a entender que, embora a tarefa de eliminar o trabalho infantil seja complexa, eles não estão sozinhos em seus esforços. Há várias organizações, grupos e indivíduos trabalhando neste assunto. Além disso, apresentará aos meninos e meninas as regras e regulamentos estabelecidos, em âmbito internacional, para ajudar os governos a desempenharem sua parte na eliminação do trabalho infantil.

Todos nós temos um papel a desempenhar e este papel deve ser mantido de geração a geração, para que toda criança desfrute da liberdade, de uma vida digna e de boa qualidade.

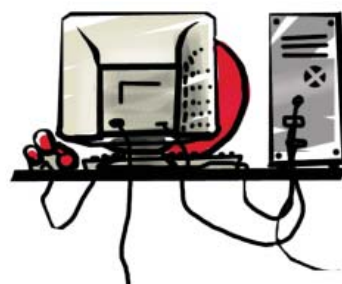
Preparação

Como parte do envolvimento da comunidade neste processo, você deve fazer algumas considerações aos membros da localidade que potencialmente será ajudada.

Bibliotecas

A biblioteca local é a primeira parceira, incluindo as bibliotecas dos estabelecimentos de ensino. Em muitos lugares, elas são cada vez mais importantes numa sociedade de informação. Muitas estão em processo de melhoria dos serviços oferecidos, que incluem monitorias e o acesso a rede mundial de computadores, a *internet*.

Contate a administração de qualquer biblioteca de sua área, mesmo se elas estiverem em escolas ou faculdades, e explique a natureza do projeto. Pergunte se a biblioteca se disporia a treinar o grupo em como usar referências, tente ter acesso à informação, cópias ou anotações.





Se a *internet* estiver disponível na biblioteca, pergunte se há a possibilidade de oferecer ao grupo uma sessão de treinamento para o uso da *internet*, criando endereços de e-mail grátis e assim por diante. Provavelmente, nem todos os membros do grupo precisem de treinamento. Há muita informação sobre o trabalho infantil na *internet*, será ótimo se o grupo puder acessar.

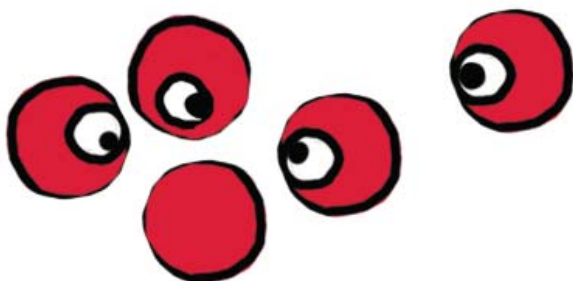
A biblioteca, também, pode ajudar com uma “lista de leitura” com livros de ficção e de não-ficção, relacionada ao trabalho infantil, exploração de criança etc. Há muitos escritores que promovem justiça social no trabalho. A biblioteca pode levantar um importante debate, apresentando e encorajando o grupo, para que os meninos e meninas leiam mais sobre o assunto.



Nota ao usuário

Os módulos focalizam todas as formas de arte como ferramenta de expressão e de ação, e a palavra escrita é eficiente neste sentido. Aproveite esta oportunidade para ler todo o módulo ESCRITA CRIATIVA e começar a planejar a integração destes dois módulos. Escritores locais ou nacionais, identificados por trabalhar com bibliotecas, podem ser as pessoas de apoio externo para ajudar com o módulo ESCRITA CRIATIVA. Anote os nomes e coordenadas e os contate para falar sobre seu projeto. Convide os escritores para falar com seu grupo sobre os livros que eles escreveram e o poder da palavra escrita, realçando, sempre, assuntos de direitos humanos e a necessidade de pessoas entrarem em ação.

Integração da comunidade



Você também pode sugerir à sua biblioteca local que crie um “cantinho do trabalho infantil” para coincidir com o período em que você está conduzindo este projeto com seu grupo. Se você estiver trabalhando em um ambiente escolar, isto poderia ter um impacto significativo para os outros estudantes, como a curiosidade é natural, ela será despertada pelo aparecimento de uma área na biblioteca escolar. A comunidade pode se interessar pela atividade. O IPEC tem vá-

rios cartazes e recursos visuais que podem ser disponibilizados. Trabalhe com o grupo e a biblioteca para desenvolver uma exibição de livros de referência e romances pertinentes ao trabalho infantil e aos direitos da criança, folhetos e estatísticas e algumas das próprias atividades de seu grupo (desenhos, contos etc.). Isso dará aos meninos e meninas uma sensação de orgulho e de capacidade. Eles poderão contar para o resto da comunidade o que estão aprendendo e fazendo sobre o tema do trabalho infantil.

Sindicatos e ONG's

As fontes úteis de informação sobre os direitos, na maioria dos países, são: movimento sindical, organizações de trabalhadores e ONG's. Os sindicatos representam os trabalhadores e buscam defender os seus interesses e direitos. Eles podem dar informação sobre os direitos dos trabalhadores, os direitos dos meninos e meninas trabalhadores, dos trabalhadores temporários, dos serviços do sindicato e assim por diante. Além disso, os sindicatos e ONG's fazem parte de uma rede internacional de organizações humanitárias e se preocupam com as violações dos direitos humanos, onde quer que eles aconteçam no mundo. Eles podem prover informação adicional sobre o trabalho infantil e outras violações dos direitos da criança.

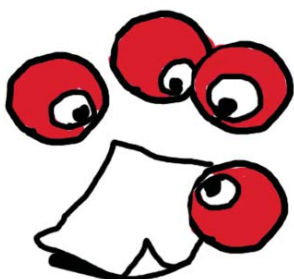
Além disso, algumas destas organizações são envolvidas em projetos que protegem as crianças (trabalhadoras) e suas famílias, em diferentes países e, até mesmo, em seu país. Convide alguém para falar com o grupo sobre estes assuntos, ou encoraje o grupo a procurar estas organizações e pedir informação pertinente.



Material necessário

Os materiais para a atividade de seu grupo dependerão, significativamente, do local e dos recursos disponíveis. Estamos conscientes de que as estratégias para trabalhar este módulo mudam de uma situação a outra. O Anexo 1 detalha as publicações e endereços da *internet* úteis na pesquisa. Alguns destes recursos podem ser obtidos junto ao IPEC. Além disso, você precisará:

- Papel, canetas ou lápis.
- Acesso à *internet*, se disponível.
- Informações do Ministério do Trabalho (ou equivalente em seu país) e os departamentos locais de trabalho para pesquisa em legislação nacional relativa à educação e emprego dos meninos e meninas.
- Quadro negro/branco.



Início

Organização do grupo

A organização do grupo dependerá do seu tamanho e de sua avaliação sobre as habilidades e compromisso. Depois, peça aos membros do grupo que façam sua própria pesquisa o que poderá ser feito individualmente ou em grupos menores de dois a quatro, organize os grupos para assegurar o equilíbrio.

Se você teve êxito obtendo acesso à *internet*, por meio de uma biblioteca ou instituição semelhante, mas percebeu que há um número limitado de computadores, divida-os em grupos menores. Alguns meninos e meninas, também, podem trabalhar melhor em grupos menores, conduzindo e escrevendo uma pesquisa. A pesquisa parecerá menos assustadora se eles trabalharem juntos.

Atividade 1: Um mundo interconectado



Uma sessão.

É importante que os meninos e meninas entendam melhor porque precisam se indignar com o tema do trabalho infantil. Há formas simples de direcionar para este caminho. Para esta tarefa é melhor que os alunos estejam em sala de aula.

Círculos sempre crescentes

Peça para cada pessoa escrever o próprio nome em uma folha de papel em branco. Sugira que eles escrevam com letra pequena e nítida, pois precisarão de bastante espaço. Ao redor de seus nomes, devem escrever os nomes de dez adultos conhecidos: pais, parentes, amigos familiares, vizinhos, professores, lojistas, os membros de um clube de esporte e assim por diante.

Os nomes dos meninos e meninas devem ser cercados pelos nomes dos dez adultos. A seguir, solicite que criem outro círculo, agora com nomes das pessoas que eles esperam conhecer. Mesmo que eles não saibam os nomes exatos, eles podem adivinhar e outras vezes escrever “o empregador” ou “o colega no trabalho” ou algo semelhante. Deixe-os tentar e encontrar mais dez nomes para cada, das dez pessoas que eles anotaram primeiro. Isto fará um total de 111 nomes na folha de papel.

A próxima fase é pedir para desenhem linhas ligando os nomes, por alguma razão. Os colegas de trabalho conhecem um ao outro; alguns podem ser membros do mesmo clube de esporte ou grupo religioso; os professores conhecerão os pais e assim por diante. As folhas de papel ficarão parecidas a uma teia de aranha.

Então, instrua-os para escreverem mais alguns nomes da camada externa. Mais uma vez, eles devem desenhar linhas que se conectem no meio. No final das contas, todos no papel serão direta ou indiretamente unidos ao nome no meio do papel.

Explique o exercício a eles. Os meninos e as meninas poder pensar em nomes e suas interconexões. Se em média cada um deles conhece 100 adultos, e cada um destes adultos conhece 500 pessoas, peça que façam um cálculo simples de matemática e mostre quantas pessoas eles, como indivíduos, estão indiretamente conectados. Estas interconexões crescerão, significativamente, com o desenvolvimento contínuo de informação e tecnologia das comunicações. Explique ao grupo que isto acontece por causa do nível de interconexão e que todos devem assumir uma responsabilidade pelo que acontece no mundo.

Conexões indiretas

Outra conexão interessante que pode ser feita é com o consumo e o que isto significa em termos de ligações de indivíduos que são invisíveis. Este exercício pode ser conduzido imediatamente depois do anterior, mas agora nada precisa ser escrito. Promova um debate no grupo.

Faça as seguintes perguntas, ou outras perguntas, aos componentes do grupo, para provocar sua reação:

- Eles compraram, recentemente, qualquer roupa ou sapato que foi fabricada na Ásia, na América Central ou Latina? Eles podem então conferir algumas etiquetas das roupas.
- Praticaram qualquer tipo de esporte que envolve equipamento feito no estrangeiro: futebol, handebol, voleibol, tênis, basquetebol e assim por diante? Eles conferiram onde estes artigos foram feitos? Dois dos maiores produtores de bolas de esporte no mundo são a Índia e o Paquistão.
- Compraram bens elétricos baratos importados, de onde?
- Comeram alimentos de origem agrícola?
- Consumiram produtos produzidos por empresas multinacionais?
- Compraram flores para um amigo ou membro da família?
- Viajaram e ficaram em hotéis ou estâncias de férias?

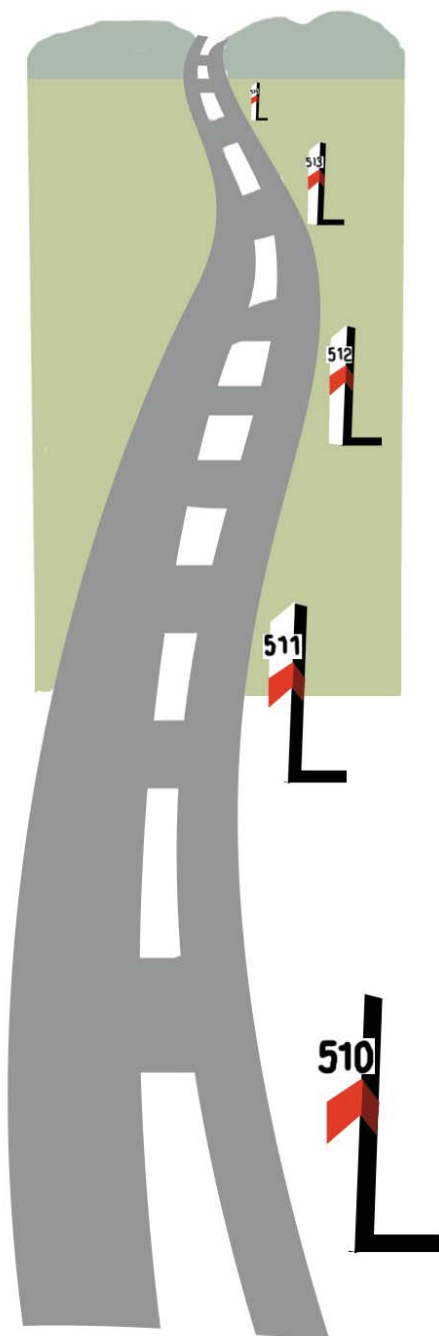
Anote as respostas no quadro negro/branco. Encoraje-os a pensar em outros exemplos e se expandirem nas suas respostas, por exemplo, contando para o grupo um pouco sobre suas férias e atividades esportivas. O grupo achará isto divertido. Logo depois, diga que é muito provável que eles tenham entrado em contato indireto com uma criança que trabalha. Não só eles, mas também um número significativo de pessoas conectadas no primeiro exercício, também podem estar ligadas, de alguma forma, a uma criança que trabalha. Explique que isto acontece porque há a exploração do trabalho infantil:



- Na produção de bens para exportação, como tecidos e equipamentos esportivos.
- Na produção de flores.
- Na agricultura e em plantações.
- Na indústria de comida no mundo, seja na produção ou no processo de preparação.
- Na indústria turística, em especial, nos trabalhos invisíveis, como limpar e lavar.
- Em numerosas indústrias do mundo, incluindo aparelhos elétricos, instrumentos cirúrgicos, acessórios de moda, produção de vidro e de porcelana e outros.

Quase todos os participantes do seu grupo, se não todos eles, acharão uma conexão indireta, em algum nível, com uma criança que trabalha. Enfatize este ponto e deixe o grupo refletir sobre o que isso significa para este projeto. Seu objetivo por meio destes dois exercícios é desenvolver um senso de responsabilidade sobre as crianças que trabalham dentro do seu grupo.

Tornando os números reais



Este é um exercício simples de imaginação que é projetado para ajudar o grupo a visualizar os números de crianças envolvidas em trabalho infantil no mundo. Deve ser conduzido em um ambiente calmo e tranquilo. Peça para o grupo sentar, confortavelmente, na sala. O grupo pode sentar em qualquer lugar – isso não importa neste exercício. O que importa é que o ambiente seja propício para deixar a imaginação correr livremente. Alguns podem achar este exercício um pouco difícil, especialmente porque são adolescentes, mas solicite para serem pacientes com você e que não atrapalhem os outros. Se há algum indivíduo que pode vir a desestabilizar a atmosfera, e rejeita fazer o exercício, peça para ele ler ou fazer qualquer outra coisa em silêncio. O exercício é muito curto.

Intrua o grupo para que fique com os olhos fechados durante o exercício. Fale com eles enquanto os guia na viagem. Peça para que eles imaginem que estão caminhando ao longo de uma estrada reta e estreita. Do lado da mão direita há uma fila de meninos e meninas – sujos, talvez desleixados, curvados, descalços, franzinos, subnutridos e olhando com um olhar triste, suplicante, enquanto o grupo passa. Estas crianças estão de pé, lado a lado.

Diga às crianças de seu grupo, enquanto caminham, que olhem nos olhos destas crianças. Eles não devem evitar olhar nos olhos, precisam manter o olhar fixo e devolvê-lo com esperança e força.

Conte ao grupo que eles partiram numa viagem longa às 8h da manhã, que tiveram tempo de tomar um bom café da manhã e estão satisfeitos. Eles continuam caminhando ao longo da manhã, passando a cada dois passos por uma criança. Caminham juntos na estrada reta e estreita. Encoraje-os a alcançar as crianças, enquanto caminham, e veja se eles podem tocá-las.

Eles caminham, caminham o dia todo. No meio da manhã, eles param e se viram para, olhar a distância da estrada por onde vieram. A extensa fila de crianças vai longe, atrás deles, todos eles se viram, enquanto caminham, para olhar os membros do grupo. Milhões de olhos tristes e suplicantes que os encaram e pedem ajuda silenciosamente. Eles se viram novamente e olham adiante e vêem a fila de meninos e meninas se estendendo pela distância, além do que o olho pode enxergar. Eles seguem ao longo da estrada.

Os meninos e meninas caminham até a hora do almoço, ao entardecer e a hora de jantar. Ainda há uma fila de crianças que cresce à sua frente e outra que se coloca mais longe, atrás deles. Eles caminham até às 22h e percebem que caminharam continuamente quase 14 horas sem parar. Eles estão cansados e caminham ao lado de 80.000 meninos e meninas, aproximadamente. Conte ao grupo que isto poderia representar o número de crianças que mora perto de lixões na América do Sul, limpando e achando coisas que possam revender ou comer e beber.

Eles têm de parar durante a noite para descansar, dormir e comer. Assim, eles acampam do lado esquerdo da estrada de forma que possam se deitar e olhar para a fila de crianças no lado oposto da estrada. As crianças da fila assistem, silenciosamente, os membros do grupo adormecerem.



Tente sempre obter dados estatísticos atualizados para o seu exercício, ou recorra às estatísticas do módulo INFORMAÇÃO BÁSICA. Deixe o grupo fingir que está olhando para a longa fila de crianças trabalhadoras. Então, lembre-os de que eles teriam passado por, aproximadamente, 80.000 crianças trabalhadoras. Insista que em 2004, eram, aproximadamente, 211 milhões de crianças, de 5 a 14 anos, economicamente ativas. Peça que imaginem quanto tempo gastariam para passar por todos eles. Quanto tempo precisariam caminhar diante dessas crianças.

Se você achou outras estatísticas, então as use no processo, por exemplo, uma estimativa de quantas crianças trabalham em serviço doméstico em determinada região.

Por um momento, deixe o grupo sentado com os olhos fechados, imaginando o número de crianças envolvidas, as filas de crianças trabalhadoras pelas quais passaram em sua imaginação. Em seguida, chame-os, lentamente e peça que abram os olhos. Deixe-os falar, brevemente, de sua experiência, o que eles viram e sentiram. É bom que possam explicar suas reações imediatamente.



Nota ao usuário

Encorajar meninos e meninas a usarem a imaginação, não é algo comum. Crianças usam, freqüentemente, a imaginação quando são menores, em geral, no ensino primário. Infelizmente, os sistemas de ensino em âmbito secundário tendem, a não exigir a imaginação. É um estado da mente e exige prática para acontecer, é um exercício que vale a pena. Então, não se surpreenda se tal exercício tomar mais tempo no trabalho com o grupo. Use sua habilidade, circule entre eles, usando sua voz e sua linguagem corporal para estimular a imaginação. Seja perseverante. O sucesso destes módulos dependerá da imaginação dos jovens e de sua criatividade. Estes módulos usam todas as formas de artes - visuais, literárias e dramáticas - criar impacto sustentável é importante para estimular a imaginação.

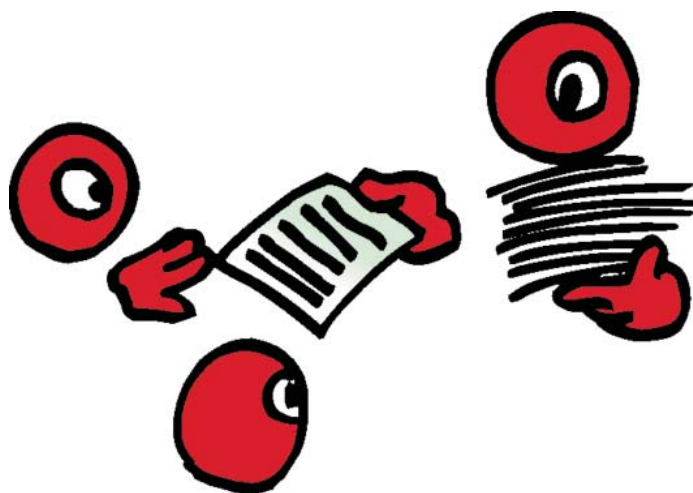
Atividade 2: O trabalho infantil e os direitos humanos

Uma sessão dupla.

Agora que o grupo tem uma idéia sobre o número de crianças que trabalham e estabeleceram uma conexão com eles, e sentiram a desesperança, é o momento oportuno para iniciar uma discussão sobre a natureza do trabalho infantil e olhar para o assunto dentro do contexto dos direitos humanos. Trabalho infantil é um assunto de direitos humanos, uma violação inaceitável destes direitos. Porém, antes de apresentar este tema de discussão ao grupo, é importante avaliar a compreensão dos direitos humanos, como são violados e como a sociedade reage a violações. Esta, também, é uma boa oportunidade para introduzir algumas das convenções internacionais pertinentes que se aplicam aos direitos humanos e ao trabalho infantil em particular.

Há dois modos para fazer isto. Sugira que o grupo pesquise as convenções, ou antes desta atividade, faça cópias das convenções para distribuir (textos em anexo).

Convide um membro do grupo a ser o relator e anotar os pontos principais da discussão no quadro negro/branco. O objetivo é esclarecer a ligação entre o trabalho infantil e os assuntos de direitos humanos globais. Peça para o grupo expressar o que eles entendem por direitos humanos. Conforme as respostas surgirem, encoraje-os a avançar, perguntando como os direitos são violados e se eles podem citar exemplos de tais violações, por exemplo, algo que poderiam ter lido em um jornal ou visto na televisão.



Conforme forem mencionados os direitos humanos específicos e as violações, resuma tudo para o relator que está escrevendo os resultados da discussão de forma que ele tenha tudo escrito claramente. Encoraje o debate e participe para ser o mais interessante possível. Não deixe de sinalizar. Se o grupo não propõe os pontos importantes, proponha você mesmo e tente encorajar uma discussão sobre estes pontos. Mantenha a discussão no assunto geral sobre os Direitos Humanos.

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos

Quando o exercício começar a perder o ritmo, introduza a próxima área de discussão, isto é, como estes direitos são protegidos e se tornaram conhecidos pelas pessoas no mundo. Seu objetivo aqui é ter alguém para mencionar a Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos (inclusa neste material). Concentre-se durante algum tempo nesta declaração e encoraje um debate. Se eles não fizerem, faça você mesmo. Pergunte a eles o que sabem sobre a ONU, peça que expressem, com suas próprias palavras, seu

papel e função. Pergunte se alguém entende qual é o significado de “agências da ONU” e aponte algumas das mais conhecidas, especialmente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Isto ajudará o grupo, então, a entender a posição da OIT no debate e seu papel na eliminação do trabalho infantil.

Se você tiver o texto da Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos em mãos, dê cópias (se possível) para o grupo. Ou então, você pode pendurar ou fixar a Declaração em uma parede para o grupo estudar e ler quando quiser. Passe pelos direitos fundamentais e pergunte se ficaram atentos sobre as violações dos direitos no seu país ou no mundo. Discuta estas violações e levante o questionamento sobre por que os direitos, conservados em uma declaração internacional há mais de 50 anos, podem ser violados. Questione se os direitos são cumpridos em algum lugar no mundo, e se os países devem se interessar ou se preocupar com isso? Por quê? Eles pensam da mesma forma sobre o trabalho infantil? Lembre-se, você está tentando instigar um senso de preocupação e responsabilidade sobre este tema do trabalho infantil.

O que é uma convenção internacional?

Convenções internacionais são acordos entre os países que preparam regras de conduta baseadas em normas aceitas pela maioria. Dos governos que assinam e depois ratificam estes acordos, espera-se que os incorporem na própria legislação e que sejam aplicadas e respeitadas. Isto exige das autoridades e da sociedade monitoramento na execução e respeito às regras, e apoio aos inspetores.

Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança



Quando você discutir os direitos humanos com o grupo, introduza o conceito de direitos da criança e pergunte se eles sentiram que meninos e meninas deveriam ter direitos específicos que precisam ser respeitados pelos adultos e autoridades. Novamente, peça a pessoa do grupo para anotar os principais pontos levantados.

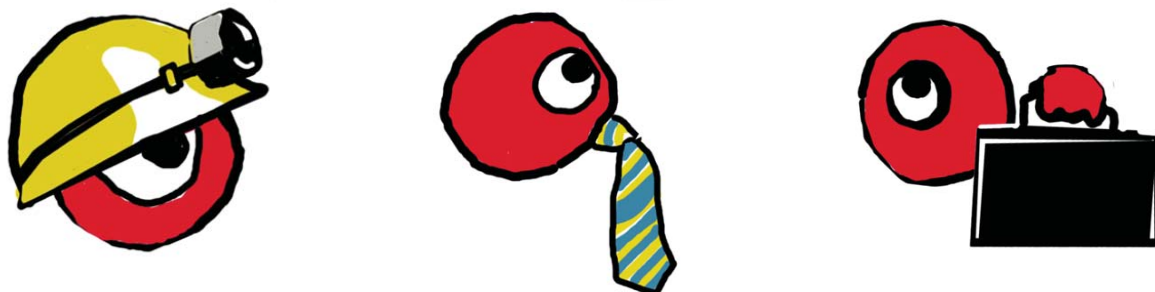
Pergunte ao grupo se eles estão atentos a outros temas, relacionados à Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos, adotado em quase

todos os países do mundo. O objetivo aqui é ver se algum tem conhecimento da existência da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança (inclusa neste material).

Se possível, tenha cópias desta Convenção da ONU com você, fixe uma cópia na sala para eles examinarem sem pressa. Compare os pontos levantados pelo grupo e os artigos na Convenção. Se alguns não ouvirem falar desta Convenção, tome um tempo para discutir alguns dos artigos fundamentais com eles, particularmente, o de educação para todos (Artigo 28) e o que proíbe a exploração comercial de crianças (Artigo 32).

Convenção 138 da OIT sobre a idade mínima para admissão ao trabalho e emprego

Remeta ao grupo a discussão anterior sobre as diferentes agências da ONU e explique o papel da OIT. A OIT é uma agência da ONU para o mundo do trabalho e se empenha em promover justiça social entre seus países membros. Um de seus papéis fundamentais

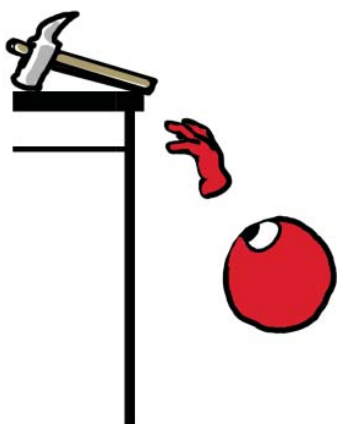


é assegurar o respeito pelos direitos básicos no local de trabalho e, isto é feito pelo seu caráter tripartite (os governos, empregadores e sindicatos - recorra ao módulo MUNDO DO TRABALHO se você quiser se expandir e trabalhar os métodos da OIT).

Chame a atenção do grupo sobre a Convenção 138 (Anexo 2) e explique que ela é a Convenção que apóia a mobilização para eliminar o trabalho infantil. Usando sua cópia da Convenção (e entregando cópias, se disponíveis), pergunte ao grupo se eles conhecem a questão fundamental, para resolver o assunto do trabalho infantil. O que você busca aqui é a "definição" do trabalho infantil. Pergunte como pensam que o trabalho infantil pode ser definido e identificado (por exemplo, a idade legal para começar a trabalhar em um país). Escute e anote as respostas que se aproximarem ao conceito da Convenção 138 estabelece. Estimule-os mantendo as perguntas e as discussões até que você ouça as respostas corretas.

A Convenção sobre a idade mínima para começar a trabalhar estabelece diretrizes claras para os governos, no sentido de definir a idade mínima permitida para as crianças trabalharem. A Convenção declara que meninos e meninas devem completar o ensino obrigatório, em tempo integral, antes de começar a trabalhar. A Convenção é inclusiva e considerada um dos instrumentos internacionais mais importantes no combate ao trabalho infantil. Entretanto, é escrita em uma linguagem muito complexa para os meninos e meninas entenderem e você deve ter muito cuidado com alguns detalhes para não perder ou confundir seu grupo.

Lembre-se, o objetivo não é fazer peritos no grupo em termos jurídicos para eliminar o trabalho infantil. Você deve explicar que há grandes organizações que tentam ajudar os governos na superação do problema do trabalho infantil. Seu objetivo é apresentá-los às principais convenções internacionais, de forma que sejam informados de sua existência e possam obter um pouco de informação de fundo, mas não se estenda muito nos textos, pois eles são densos.



Explique que se espera que os Estados integrem estas convenções à sua legislação interna, da forma mais adequada. A ONU não governa o mundo, mas oferece cooperação técnica onde for necessária. Talvez alguém do grupo levante um ponto interessante, isto é, se tais convenções existem, por que o trabalho infantil é um problema enorme e, por que são violados os direitos humanos no mundo? Esta é uma pergunta chave e pode levar a debates filosófico, político,

econômico e social. Se estas discussões surgirem, deixe que aconteçam por um tempo. Ouvir as opiniões dos meninos e meninas é muito importante para a sua educação e formação do seu nível de compromisso.

É possível que a discussão toque em áreas como: Estas convenções são úteis? Quais os propósitos delas? Quais os objetivos da ONU e de suas agências e assim por diante. Se estes assuntos não forem levantados pelo grupo, pergunte você mesmo. Enfatize que as convenções e sua aplicação se baseiam no respeito, na responsabilidade e no compromisso dos países membros da ONU.

Convenção 182 da OIT sobre as piores formas de trabalho infantil

Em seguida, você deve analisar a Convenção 182 da OIT (inclusa neste material). Esta Convenção, adotada em 1999, objetiva a eliminação das piores formas do trabalho infantil. Sua introdução deve centrar no fato de que o trabalho infantil é um problema enorme, e apesar da existência de convenções internacionais e de legislação nacional, acontecem abusos e muitas crianças ainda trabalham. Um dos pensamentos que surgem dos meninos e meninas quando eles embarcam nesta série de módulos é: “se o trabalho infantil é um problema tão sério e muitas pessoas e organizações têm trabalhado nisto por tanto tempo, como eu poderia, como nós poderíamos, fazer alguma coisa?”

Esta é uma pergunta importante que você precisa fazer ao conduzir esses módulos. Mostre para o grupo porque o trabalho infantil continua sendo um problema, apesar de todos os esforços empreendidos no mundo, e que nós precisamos da ajuda e do apoio de todos para, unidos no esforço global, eliminar o trabalho infantil.

Esta era a premissa para adoção desta importante Convenção. Está claro que o trabalho infantil é um problema enorme e que não pode ser resolvido de uma só vez, usando a idade mínima de emprego como um ponto de referência. Assim, esta Convenção foi projetada para atingir, especificamente, as crianças que trabalham, focalizando sua pior forma, a exploração sexual comercial de meninos e meninas, jovens soldados, tráfico de drogas e outros trabalhos perigosos.



Nota ao usuário

Enfatize para o grupo que existem ferramentas disponíveis para assegurar que as crianças sejam protegidas e que elas têm direito de desfrutar da infância e receber educação. É uma tarefa de toda a sociedade, incluindo os meninos e meninas, ter certeza de que estas convenções são usadas e aplicadas e que os empregadores, em particular, respeitem a lei. Todos nós temos a responsabilidade de apoiar a mobilização para a eliminação do trabalho infantil e aumentar nosso conhecimento e levar o conhecimento aos outros.

Descreva, brevemente, como é a Convenção e o que se espera alcançar com seus programas, algumas das piores formas de trabalho infantil. Mostre por que é tão importante que elas sejam abordadas imediatamente, antes de continuar com o assunto mais amplamente.

Declaração da OIT relativa aos princípios e direitos fundamentais do trabalho e seu respectivo acompanhamento

O último texto que você deverá apresentar aos meninos e meninas é a Declaração da OIT relativa aos princípios e direitos fundamentais do trabalho e seu acompanhamento, adotada em junho de 1998. Esta declaração não é a mesma categoria e nem possui o mesmo papel que as convenções precedentes, é um documento internacional de suma importância porque reafirma o compromisso da OIT e de seus Estados Membros para respeitar, promover e realizar os seguintes princípios e direitos fundamentais:

1. a liberdade de associação, sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação;
2. a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório (por exemplo, trabalho escravo);
3. a abolição efetiva do trabalho infantil;
4. a eliminação da discriminação no trabalho e na profissão.

Enfatize o terceiro ponto, pois ele é muito importante para o grupo. Cada Estado Membro (país) se compromete a abolir o trabalho infantil. Este compromisso se aplica a todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento econômico, valores culturais, história ou o número de convenções da OIT que sejam ratificadas. Por sua vez, a OIT tem o dever de prestar assistência aos países que necessitam, para que estes possam cumprir com seus compromissos; por exemplo, trabalhar pela eliminação do trabalho infantil.

Explique ao grupo que, tanto ao que se refere à declaração quanto ao seguimento, são utilizadas ferramentas fundamentais: o Exame Anual e o Relatório Global. O primeiro recorre à memória dos países membros que não ratificaram as convenções relativas aos quatro princípios e direitos citados, por exemplo, a convenção 138 e 182, descritas anteriormente. Este documento permite constatar o avanço em relação aos princípios e direitos. Um dado interessante para o grupo: os sindicatos e as organizações de empregadores são convidados a participar ativamente neste processo, promovendo a Declaração e comentando sobre os documentos existentes com o objetivo de que sejam integrados no Exame Anual pelos governos.

Sugira aos meninos e meninas que levanten esta questão aos representantes dos sindicatos ou aos representantes das organizações dos empregadores, conforme os moldes dos módulos anteriores. Eles podem perguntar se os jovens sabem sobre a Declaração, o que eles têm feito para promovê-la e se participam da preparação do Exame Anual, que deveria incluir o trabalho infantil. Nesse caso, as crianças podem perguntar, tam-

bém, do que se trata o último documento enviado pelo governo. Os representantes podem se sentir surpresos com as perguntas dos meninos e meninas e, também, incapazes de responder. Isto faz parte do processo de aprendizagem e contribuirá para que o grupo tome consciência de seu papel, em relação à Declaração, de seus princípios, direitos e da justiça social em geral. Todos nós podemos e devemos participar.

O Relatório Global também é publicado uma vez por ano, mas a diferença dele e do Exame Anual encontra-se em um dos quatro princípios e direitos. Ele comporta todos os Países Membros, tendo ou não ratificado as Convenções. Portanto, ao final de quatro anos, terá examinado a situação relativa a esses quatro princípios e direitos. Em 2002 e 2006, o trabalho infantil foi o tema do documento.

No final do debate, o grupo terá entendido que a Declaração é um instrumento internacional dinâmico e prático, utilizado para averiguar o respeito por parte dos Países Membros da OIT sobre os quatro princípios e direitos fundamentais mencionados anteriormente, relacionados com a justiça social em todo mundo.

Atividade 3: Associação de imagem

Uma sessão.

Este é um exercício interativo que ajudará o grupo a entender os principais pontos das convenções. Por meio da associação de imagem, este exercício pode ser sua introdução às convenções ou completar o que você já fez.

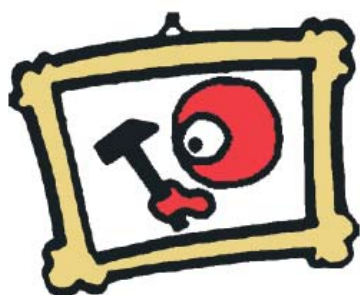
Você precisará preparar o material com antecedência. Em primeiro lugar, em um quadro negro/branco, ou um pedaço grande de papel fixado na parede com os pontos/declarações fundamentais das três Convenções apresentadas aqui: a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança e as Convenções 138 e 182 da OIT. Por exemplo, "Países Membros reconhecem o direito da criança à educação" ou "Países Membros reconhecem o direito da criança de ser protegida da exploração econômica." Escreva, claramente, de forma que todos possam ler. É importante que você use sentenças curtas e não copie grandes textos de jargão jurídico.

A seguir, utilizando as fontes que você dispõe (veja o módulo IMAGEM), selecione uma série de imagens, fotografias ou cópias impressas, algumas podem estar em publicações, livros ou folhetos sobre crianças que são exploradas, abusadas ou têm, de algum modo, os direitos negados. Algumas imagens serão de crianças que trabalham, outras de crianças de rua ou subnutridas. Embora você escolha a maioria das imagens para ilustrar as declarações das três Convenções, você pode procurar outras imagens de fontes diversas que descrevem violações dos direitos humanos, por exemplo, alguém que apanha da polícia, pessoas sem lar, refugiados, deportados, mulher discriminada e assim por diante. Estas imagens serão usadas, na discussão final, neste exercício.

Coloque todas as imagens pertinentes às Convenções em uma mesa perto do lugar onde você escreveu as sentenças. Peça



para o grupo, ou individualmente, estudar as declarações e as imagens. Sugira que escolham uma imagem para ilustrar cada uma das declarações, uma de cada vez para permitir alguma discussão. Por exemplo, um membro do grupo seleciona uma imagem de uma criança que trabalha em uma fábrica de tapetes e associa à declaração onde se lê “Países Membros reconhecem o direito das crianças contra a exploração econômica”, quer dizer, protegida do trabalho infantil.



Peça para cada criança associar uma imagem particular com uma declaração e, depois, explique por que eles escolheram aquela imagem. Pergunte ao grupo se todos concordam com a escolha. Alguém selecionou uma imagem diferente? Novamente, por que eles escolheram aquela imagem? Peça que justifiquem tudo. Pergunte, em particular, o que eles entendem pela palavra “direito.” O que eles pensam que é um “direito” e como se aplica às pessoas na sociedade (na rua e a eles mesmos como crianças?). Permita esta discussão e envolvendo

todos para que o interesse continue. Tenha certeza de que todas as declarações escritas são associadas a pelo menos uma imagem. É bem provável que aquela imagem possa ser associada com mais de uma declaração - não importa. O importante, durante esta discussão, é fazer a conexão entre os direitos definidos nas convenções internacionais e o sistema jurídico do país.

Para que os direitos definidos nas convenções possam ser aplicados corretamente em um país, o país deve integrá-los nas leis nacionais. A partir daí, os cidadãos podem ter o recurso da tutela legítima e da defesa de seus direitos, se eles forem violados ou ameaçados de qualquer forma. Isto também se aplica aos direitos da criança.

Uma vez que a discussão chegou ao fim, pegue outras imagens sobre violações de direitos. Passe estas imagens entre o grupo e pergunte se eles consideram que os direitos estão sendo violados nas imagens. Discuta as violações que não são tão aparentes, por exemplo, discriminação contra mulheres. O assunto de discriminação é particularmente importante para garantir os direitos de qualquer pessoa e pode conduzir a algumas discussões interessantes dentro de seu grupo, especialmente se você está em uma sociedade multirracial.

Estimule a discussão sobre como as violações, em geral, podem ser prevenidas pelos governos e pela sociedade. O que deve ser feito para assegurar que os direitos fundamentais das pessoas não sejam violados e que toda pessoa possa ser protegida? Todos devem ser protegidos? O que o grupo sente quando percebe que nem todos são protegidos e deveriam ser? Quem são eles e por que pensam assim?

A conexão importante que seu grupo deve fazer é entre as convenções internacionais, adotadas por organizações como a ONU, e as próprias leis do país, regras e regulamentos.

Pode ser que por meio destes instrumentos internacionais sejam aprimoradas as leis para assegurar uma melhor proteção dos direitos das pessoas. Também pode ser que, por meio destes instrumentos, a comunidade internacional expresse seu desagrado à conduta do país e, até mesmo, entrar com uma ação para tentar impedir a violação dos direitos humanos fundamentais. Há muitos exemplos no decorrer da história mundial.

As convenções internacionais são instrumentos importantes e existem para proteger as pessoas, particularmente, os mais vulneráveis na sociedade, como as crianças e as mulheres.

Atividade 4: Recortes de jornal

Uma ou mais sessões.

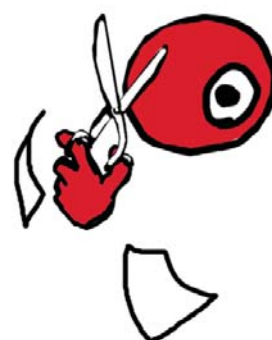
Este exercício pode ser apresentado a qualquer hora para seu grupo. Pode ser introduzido no começo do projeto e seguir ao longo da execução dos módulos. Por exemplo, se você começou seu projeto com o módulo COLAGEM, isto o terá feito pensar mais no assunto do trabalho infantil e sua falta de cobertura na mídia. A partir daí, o próximo passo é encorajar o jovem a acompanhar os artigos da mídia mais de perto e tomar nota daqueles que discutem sobre o trabalho infantil, direta ou indiretamente.

O objetivo do exercício é encorajar o grupo a desvendar a imprensa escrita, como jornais e revistas de negócios atuais, artigos sobre o trabalho infantil ou assuntos relacionados. Embora a cobertura do trabalho infantil não seja extensa na mídia, na prática, o grupo começará a reconhecer artigos que mencionam ou façam referências ao assunto. Eles devem recortar estes artigos e reuni-los no banco de dados de informação, o qual será desenvolvido por meio dos outros exercícios.

O exercício de recortes de jornal é muito simples. Pode ser feito com um grupo grande ou em grupos menores. É você quem decidirá como serão aproveitados os grupos. Há uma tendência de alguns membros do grupo, ao recortar jornais e revistas, de ficar em absorvidos por artigos que não têm nada a ver com o assunto. Enquanto permite uma certa liberdade, pois ler jornais melhorará o conhecimento geral dos meninos e meninas, assegure-se de estão atentos à tarefa que têm em mãos.

Faça este exercício, só uma vez por semana, para assegurar que sempre há jornais e revistas disponíveis para todos os grupos. Peça aos meninos e meninas que tragam jornais e revistas de casa, lojas locais ou peçam para vendedores de jornal, que têm cópias antigas. A maioria dos negócios locais responde positivamente a tal pedido e isto aumenta o processo de integração da comunidade.

Tente manter um ambiente tranquilo conduzindo o exercício de recortes de jornal. Circule entre os grupos e indivíduos e fale com eles enquanto recortam o material. Se você tiver oportunidade, recorte, também, algum material de antemão, anote qualquer artigo relacionado e sutilmente apresente aos grupos. Estimule



discussões entre os meninos e meninas. Eles podem precisar decidir se um artigo é relacionado ao assunto do trabalho infantil ou não. Este exercício intelectual aprofunda a compreensão dos assuntos em torno do trabalho infantil.

Mantenha o exercício relativamente curto para que não se perca o interesse, especialmente, se há pouco ou nenhum artigo apropriado. Se você notar que eles já estão perdendo o interesse pelo material e alguns estão olhando outras páginas, como a seção de esportes, tente conduzir uma reflexão sobre a relação entre o esporte e um direito, ou mude o exercício, focando a análise.

Nesta última sessão, pergunte ao grupo ou aos indivíduos que recortaram um artigo como o seu resumo está relacionado com trabalho infantil. Encoraje-os a perguntar e se possível fomente discussões mais amplas sobre a relevância de um artigo ou aspectos de seu conteúdo. Mantenha o resumo curto e preciso. Quando diminuir o interesse por um artigo, passe depressa para outro. Assim que os recortes forem revisados, assegure-se de que cada grupo arquivou adequadamente. Recomenda-se que o arquivo de recortes de jornal seja mantido para os grupos, de forma que todos possam se beneficiar da informação durante a pesquisa.

O arquivo de recortes de jornal também pode ajudar em outros módulos, por exemplo, DEBATE em que os jogos de pesquisa têm um papel importante. Incentive o grupo a ter o hábito de ler jornais e revistas em casa, quando houver chance, e escutar o rádio e/ou assistir notícias de televisão. Explique-lhes que se os cidadãos não se interessarem pelo que acontece nos outros lugares, coisas ruins, como o trabalho infantil, se tornarão menos críticos e a exploração aumentará. O exercício de recortes de jornal é simples e relativamente barato, mas nutrirá um interesse das crianças sobre o que acontece no mundo.



Nota ao usuário

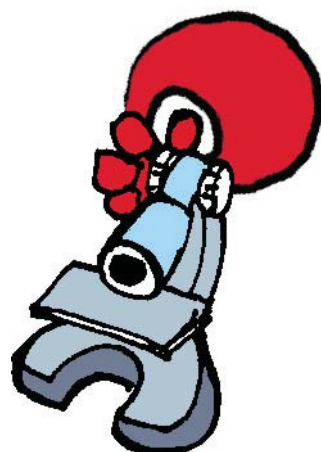
Se você está trabalhando estes módulos num local de educação formal, por que não considerar a integração de outra área de estudo escolar? Por exemplo, se a escola incluir estudos de mídia em seu currículo, procure o professor deste assunto e discuta a possibilidade de ele conduzir o exercício dos recortes de jornal com o grupo. Na falta de um professor de estudos de mídia específico, você poderia entrar em contato com um professor de outra área de estudo relacionado.

Atividade 5: Pesquisa

Duas sessões, com tempo intercalado para completar as tarefas.

As atividades anteriores exigem bastante do educador, agora está na hora do grupo trabalhar por si só. Há o perigo de você gastar muito tempo falando “ao” grupo. Fique atento para ter certeza de isto não irá acontecer.

A ONU e as convenções da OIT são importantes e é crucial que o grupo aprenda sobre este aspecto da mobilização global para eliminar o trabalho infantil. As convenções fixaram o projeto em um contexto para que entendam melhor porque estão fazendo estas atividades. Porém, há uma riqueza de informação sobre o assunto e é mais construtivo torná-la tarefa e responsabilidade de pesquisa. Você pode ter recebido material do IPEC ou de outras organizações que tratam do trabalho infantil. Pode ter buscado o apoio de uma biblioteca identificando o material de referência e tornando isto disponível para o grupo, ter acesso à *internet*, informação de sindicatos e ONG’s. Explore todo recurso disponível.



Invente algumas tarefas para o grupo, incentive-os a administrar a própria pesquisa. Faça uma lista de materiais de referência, isso os ajudará na tarefa. Se necessário, treine com o grupo o básico de como procurar na *internet* por assunto e nomes, por exemplo. Talvez o bibliotecário ou professor faça isto, se você estiver em uma local de educação formal.

Pesquisa na *internet*

Divida o grupo maior em grupos menores, mínimo duas ou máximo quatro pessoas. A tarefa pode ser procurar algumas páginas da *internet*; cite três para cada grupo, relacionadas ao trabalho infantil. Porém, além de encontrar páginas da *internet*, os grupos também, têm de fazer um resumo dos conteúdos, por exemplo, o que cada organização faz, no que consiste suas atividades e assim por diante. Para escrever tal resumo, o grupo terá de examinar as informações cuidadosamente. Cada grupo deve submeter os resultados por escrito. Você pode conduzir uma sessão de resumo final em que cada grupo lê uma de suas atividades. Você pode pedir para o grupo escolher dois indivíduos ou um grupo (sempre seja democrático nestes processos) para escrever todas as apreciações em um documento para ser fotocopiado e entregue a todos como resultado da pesquisa.

Fichas

Recomende aos grupos menores ou aos indivíduos para criarem suas próprias fichas sobre os fatos, com base na informação encontrada na *internet* ou em outro material de referência. Por exemplo, as fichas deveriam conter 10 fatos básicos sobre o trabalho infantil. Eles podem propor estatísticas pertinentes ou atividades administradas por uma ONG. O importante é que cada grupo crie sua própria ficha de fatos e notas sobre onde achou a informação. Em uma sessão de análise, você pode pedir para cada grupo/

indivíduo ler em voz alta um ou dois dos fatos. Mais uma vez, os resultados devem ser escritos em um documento e distribuídos ao grupo todo.

Você pode desenvolver outras tarefas, ao longo das linhas similares, que encorajarão o grupo a buscar mais informação sobre o trabalho infantil.

Dicas



- Encoraje todos os meninos e meninas a participarem de todas as sessões deste módulo.
- Use o senso de humor e piadas dentro do grupo para ajudar na sessão.
- Encoraje os integrantes do grupo a tomarem notas e agir como relatores, anotando os principais pontos levantados durante as discussões. Esta é uma experiência muito útil e habilita os jovens a aprenderem. Servirá bastante na sua educação geral.
- Tente manter as anotações que você fez sobre os pontos principais levantados pelo grupo. Para o IPEC, tal informação é sempre bem-vinda, pois ela ajuda a renovar os módulos e a explorar novas áreas de interesse para os jovens.
- É recomendável não promover tarefas competitivas neste módulo. Você não pretende criar desentendimentos dentro do grupo e entre os indivíduos. O importante é construir relações fortes e de confiança, assim não quebre este processo.
- Procure ler em voz alta os extratos de todas as tarefas e não só aquele que você considera melhor ou mais pertinente. A atividade e a opinião de todos devem contar e você precisa ser visto como justo e não como juiz.
- Use a discussão final para deixar o grupo se expressar aberta e livremente. Estes são exercícios são “pesados” e você precisa dar ao grupo oportunidades para libertar um pouco da energia retida.



Nota ao usuário

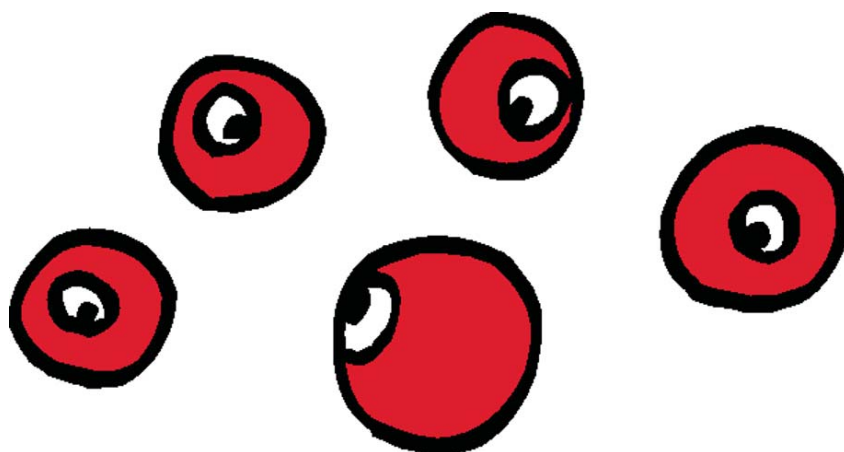
Evite comparar o trabalho de uma pessoa com o de outra. Estes não são testes. Eles são tentativas para elevar o senso individual de responsabilidade e pôr em jogo o processo de capacitação dos meninos e meninas. É crucial que os meninos e meninas comecem a desenvolver um senso de propriedade pelo projeto. A construção da confiança e pontes de comunicação são essenciais ao sucesso destes módulos.

Discussão final

Uma sessão.

Dependendo da natureza do grupo de meninos e meninas com quem você está trabalhando, uma discussão sobre o assunto fundamental de “liberdade de escolha” pode ser bastante interessante e informativo. Também funcionaria como uma boa sessão de análise para este módulo. Em muitos países, jovens trabalham de uma forma ou de outra. Pode ser que a atividade consista em tarefas domésticas, ajudando na fazenda familiar ou em uma empresa familiar, ocasionalmente trabalhando a noite ou nos fins de semana, em uma atividade de meio período, para ganhar o próprio dinheiro ou apoiar a unidade familiar de algum modo. É importante que você seja sensível às origens dos indivíduos em seu grupo.

Encoraje uma discussão sobre suas atividades fora do projeto ou de sua educação formal. Eles praticam esportes? Qual esporte? Eles são bons? Eles têm passatempo ou outras atividades recreativas? Eles são membros de clubes? Eles gostam de leitura? Faça com que os meninos e meninas se expandam nestes assuntos de uma forma relaxada. Isto os acalmará e criará um ambiente positivo para o resumo de atividades final.



Enquanto eles falam sobre as próprias vidas e as atividades diferentes das quais eles participam, você pode começar a inserir comentários sobre as diferenças entre as suas vidas e dos meninos e meninas que trabalham. É possível que os jovens do seu grupo possam se divertir na vida - por meio do esporte, dos passatempos, da escola, dos amigos, das famílias. Possivelmente, eles possam desfrutar do seu crescimento e aprender sobre os aspectos diferentes da vida - como membro de um grupo, de uma comunidade, de uma sociedade - aprendendo que todos somos cidadãos do mundo.

Enfatize: os meninos e meninas que trabalham não podem desfrutar da infância. A ausência destes aspectos da vida, que outras crianças têm garantido, é freqüentemente chamada de “infâncias perdidas” ou “sonhos roubados”. Talvez as crianças que são exploradas terão momentos melhores, mas sempre estarão no contexto da atividade. Pergunte para o grupo o que eles vêem como diferença fundamental entre eles e as crianças que trabalham. Pelo menos uma pessoa identificará isto como “liberdade de escolha”.

É provável que se alguém de seu grupo trabalhe. Pode ser que eles sejam persuadidos pelos pais ou por necessidades familiares, pessoais ou, até mesmo, por situações eco-

nômicas - talvez seja uma escolha que eles fazem e ninguém precise forçá-los a fazer isto. Eles ainda podem viver com as famílias, ter acesso à educação e tempo para desempenhar e desfrutar da infância ao lado dos compromissos de trabalho. Porém, nem todas as crianças que trabalham, o fazem.

Seguindo esta discussão, é interessante descobrir o que o grupo sabe sobre os próprios direitos no seu país. É possível que haja alguns estudos, em diferentes países, sobre as atitudes dos meninos e meninas na escola e no mundo do trabalho e esta discussão crie um bom final para este módulo particular.

Administre esta sessão como uma forma de agrupar idéias. Pergunte para o grupo o que eles, especificamente, conhecem sobre os seus direitos e peça que escrevam as respostas em um quadro. Pergunte sobre o máximo de horas de trabalho, idades mínimas para admissão, salário mínimo, horário, pausa para descansar e os deveres dos empregadores. É importante que, como o IPEC começa a promover o apoio dos meninos e meninas pelo mundo para o movimento contra o trabalho infantil e como nós falamos em geral sobre os direitos dos meninos e meninas, em diferentes contextos, saibam e entendam os próprios direitos. Esta é uma parte do processo pedagógico e você deve pesquisar esta área antes de executar este módulo e ter as informações básicas sobre os assuntos na ponta da língua.

Se você tem material disponível, circule-o entre o grupo e ache um lugar na sala para exibir esta informação. Estimule o grupo a ler isto. Os meninos e meninas deveriam saber sobre seus direitos e não terem medo de se defenderem. Novamente, esta é a diferença entre eles e os meninos e meninas que trabalham. As crianças que trabalham, freqüentemente, desconhecem seus direitos - eles podem não saber ler ou escrever e ninguém vai lhes contar quais são os seus direitos. Às vezes, nem os empregadores ou aqueles que trabalham ao lado das crianças sabem que é ilegal empregá-las. Sempre foi assim, por que deveria ser diferente? A educação a este respeito é fundamental para todos, as crianças, os pais, os empregadores e as autoridades.



Nota ao usuário

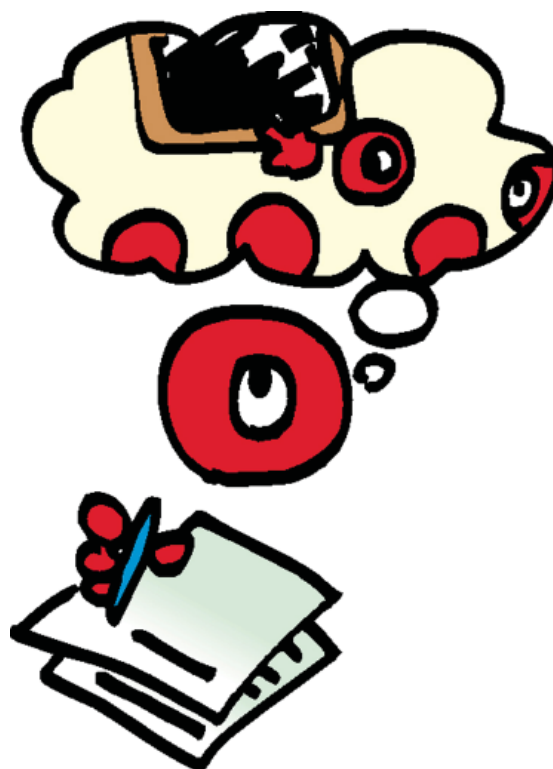
As principais fontes de informação sobre os direitos dos meninos e meninas, contidos na legislação trabalhista nacional, são do Ministério do Comércio, Ministérios do Trabalho e de organizações sindicais. Entre em contato com funcionários destes escritórios e descubra que material eles têm disponível. Muito freqüentemente, são produzidos cartazes e folhetos para apoiar as crianças que entram no mercado de trabalho pela primeira vez. É surpreendente como os jovens conhecem pouco sobre os seus direitos e como são hesitantes em proteger os seus interesses.

Avaliação e seguimento

Há alguns resultados específicos, em termos das tarefas, que podem ser mensurados, além do envolvimento do grupo e de qualquer apoio e treinamentos oferecidos, por meio de recursos externos. Porém, estes não são medidos facilmente em curto prazo. Somente pelo progresso do grupo nos módulos posteriores, é que você terá alguma idéia do sucesso deste módulo particular.

Este módulo pode ser muito eficaz como uma base para os módulos posteriores. Faz parte de um processo de aprendizagem importante e aumentará o conhecimento do grupo, sobre o trabalho infantil. Realmente, sem ele, será difícil progredir com a atividade do projeto, e isto pode parecer um pouco pesado. Evite sessões muito longas e intercale com alguma atividades mais leves.

Uma vez que você completou este módulo, passe para o módulo ENTREVISTA E PESQUISA. Estes dois módulos combinados provêm uma plataforma extensa e os meninos e meninas podem alcançar consciência e aumentar seu papel como agentes da mudança social.



Anexo 1: Lista de instituições e instâncias atuantes no combate ao trabalho infantil.

(Esta é uma lista indicativa e não esgota todas as entidades que trabalham no tema em âmbito nacional, no Brasil.)

Ação Social Arquidiocesana – ASA

www.asateresina.org.br

Em parceria com a OIT, é responsável no Piauí pelo Programa de Duração Determinada (PDD), que atua na prevenção e retirada de crianças e adolescentes do trabalho infantil em suas piores formas.

Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI

www.andi.org.br

Busca contribuir para o aprimoramento da qualidade da informação pública para a promoção dos direitos da infância e da adolescência. Executou projeto de comunicação para erradicação das piores formas de trabalho infantil.

Agência de Notícias da Infância Matraca

www.matraca.org.br

Busca aproximar a mídia das temáticas relativas à infância e adolescência no Maranhão. Desenvolve ações de mobilização da mídia, pesquisa e políticas públicas de comunicação.

Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional – USAID

www.usaid.gov

Agência de cooperação norte-americana. Promove no Brasil ações no âmbito do PAIR - Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Agência Uga-Uga de Comunicação

www.agenciaugauga.org.br

Busca integrar a região Norte no circuito nacional de notícias e estimular a mídia local a dar maior atenção a pautas sociais. A agência organiza grupos de estudantes para a produção de fanzines.

Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude – ABMP

www.abmp.org.br

Abrange 5.500 magistrados e promotores de justiça e cobre todos os municípios brasileiros. Coordena e opera a Rede de Justiça, de forma a promover a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Associação Companhia TerraAmar

www.ciaterramar.org.br

Contribui para a difusão da educação e da cultura, planejando e executando atividades que fortaleçam a cidadania, respeitando os princípios de liberdade, igualdade, fraternidade, participação e solidariedade.

Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho – ANAMATRA

www.anamatra.org.br

Integrada por 3.362 magistrados do trabalho de todo o país, promove maior cooperação entre os juizes do trabalho e luta pelo crescente prestígio da Justiça do Trabalho.

Auçuba – Comunicação e Educação

www.aucuba.org.br

Realiza ações na área de comunicação e educação, com foco em crianças e adolescentes. Busca sensibilizar a mídia local para temas de relevância social.

Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente – ANCED

www.anced.org.br

Organização da sociedade civil composta por Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedecas) de todo o país. Promove iniciativas de caráter jurídico e judicial na defesa de direitos de crianças e adolescentes.

Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho – ANPT

www.anpt.org.br

Luta contra a flexibilização do Direito do Trabalho, combate o trabalho infantil e escravo, além de buscar a garantia dos direitos trabalhistas e a efetivação do Estado Democrático de Direito.

Cáritas Brasileira

www.caritasbrasileira.org

Organização ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Desenvolveu no estado de Alagoas o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Casa Pequeno Davi

www.pequenodavi.org.br

Tem como missão contribuir para a promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de risco. Desenvolveu na Paraíba o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Catavento – Comunicação e Educação Ambiental

catavento@baydenet.com.br

Busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, fortalecendo aspectos culturais. Tem como estratégia de mobilização ações plurais, formativas e educativas de comunicação.

Centros de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDECAS

www.anced.org.br

Têm como missão a proteção jurídico-social de direitos humanos de meninos e meninas. São 19 Cedecas em 15 estados brasileiros, filiados à Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced).

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – Cedeca-Emaús (Belém/PA)

cedecaemaus@uol.com.br

Atua no combate ao trabalho infantil, ao trabalho infantil doméstico (executou entre 2002 e 2004 programa com apoio da OIT/IPEC) e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerine – CDMP (São Luís/MA)

www.redeamigadacrianca.org.br/cdmp.htm I

Atua no combate à impunidade nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Desenvolveu no estado do maranhão o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil.

Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social – CENDHEC (Recife/PE)

cendhec@terra.com.br

Oferece atendimento jurídico, social e psicológico a crianças e adolescentes vítimas de violência. Entre 2002 e 2004, foi responsável pela execução do projeto Prevenção e Enfrentamento do Trabalho Infanto-Juvenil Doméstico no Recife.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec

www.cenpec.org.br

Atua em programas e projetos que auxiliam as políticas públicas em educação com objetivo de ajudar a melhorar a performance educacional do Brasil.

Cipó – Comunicação Interativa

www.cipo.org.br/folder

Procura ampliar a cobertura jornalística sobre assuntos ligados à infância e adolescência na região Nordeste, identificando e divulgando problemas que afligem crianças e adolescentes da região e ações bem sucedidas.

Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância

www.ciranda.org.br

Atua na comunicação social instrumento para a promoção e defesa dos direitos da infância e adolescência. Realiza o Programa de Ação para Erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil no Paraná.

Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência

www.ciranda.org.br

Agência integrante da Rede ANDI Brasil, com sede em Curitiba, a Ciranda atua na análise de mídia e qualificação da imprensa na cobertura de temas relacionados à infância e adolescência.

Circo de Todo Mundo (Belo Horizonte/MG)

circodetodomundo@circodetodomundo.org.br

Estimula o processo educativo e formativo a partir de atividades artístico-culturais. Desenvolveu a linha de ação na Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente no Trabalho Doméstico.

Comissão Mista do Orçamento do Congresso Nacional

www2.camara.gov.br/comissoes

Comissão permanente integrada por deputados e se-

nadores que tem por atribuição apreciar e emitir parecer sobre os projetos de lei relativos ao Plano Plurianual (PPA).

Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil – Conaeti

www.mte.gov.br

Integrada por representantes de governo, empregadores, trabalhadores, sociedade civil e organismos internacionais, acompanha a implementação das ações previstas no Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente.

Comissões de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal

www.camara.gov.br, www.senado.gov.br

Atuam como órgãos técnicos no recebimento, avaliação e investigação de denúncias de violações de direitos humanos, incluindo a exploração da mão-de-obra infanto-juvenil.

Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual Comercial Contra Crianças e Adolescentes

www.comitenacional.org.br

Instância representativa da sociedade, dos poderes públicos e das cooperações internacionais no monitoramento da implementação do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Confederações, Federações e Associações de Empregadores

www.cna.org.br, www.cnc.com.br,

www.cni.org.br, www.cnt.org.br, www.cnf.org.br

A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional do Comércio (CNC), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional do Transporte (CNT), a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif) e a Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) têm representação no Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e na Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (Conaeti).

Confederações, Federações e Sindicatos de Trabalhadores

www.cat-ipros.org.br, www.cgt.org.br,

www.cgtb.org.br, www.cut.org.br, www.fsindical.org.br, www.sds.org.br, www.sindicato.com.br

No combate ao trabalho infantil, destacam-se a Central Autônoma de Trabalhadores (CAT), a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical (FS) e a Social Democracia Sindical (SDS), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (FENATRAD) e Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (SINAIT).

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA

www.presidencia.gov.br/sedh/conanda

Órgão responsável por zelar pela eficiência e aplicabi-

lidade das normas gerais da política nacional de atendimento aos direitos da infância e adolescência e pela gestão da correta aplicação dos recursos do Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Conselho Tutelar

www.risolidaria.org.br (Endereços dos Conselhos Tutelares nas capitais do país)

Órgãos permanentes, autônomos, não jurisdicionais e com atuação nos municípios. Responsáveis por receber reclamações e solicitações que tenham por objetivo assegurar o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente garantidos pelo ECA.

Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente

www.risolidaria.org.br

Órgãos deliberativos e controladores das ações voltadas para a defesa dos direitos da infância e adolescência. São responsáveis pela regionalização das diretrizes na área da infância e adolescência, definindo como serão implementadas no estado.

Delegacia da Criança e do Adolescente

São instâncias especializadas, no âmbito da Polícia Civil, que têm por atribuição a fiscalização, a investigação e a instauração de inquéritos nos casos de infrações penais praticadas por maiores de 18 anos contra crianças e adolescentes.

Delegacia Regional do Trabalho – DRT

www.mte.gov.br

Vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, tem como ação prioritária o recebimento de denúncias de exploração de crianças e adolescentes no trabalho.

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI

www.fnpeti.org.br

Integrado por representantes do Governo Federal, dos trabalhadores, dos empresários, de ONGs, dos operadores de direitos e de organismos internacionais, fomenta programas e políticas de prevenção e erradicação do trabalho infantil no país.

Fórum Nacional Permanente de Entidades Não-Governamentais de Defesa das Crianças e Adolescentes – Fórum DCA

www.forumdca.org.br

Articulação de entidades não-governamentais de luta pelos direitos da criança e do adolescente, inclui estratégias de enfrentamento da prática do trabalho infantil no país. Participa dos foros políticos e discussões no âmbito do Executivo e Legislativo.

Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e do Adolescente

www.senado.gov.br/web/senador/patriciasaboyagomes/frente/frenteoquee.htm e www.mariadorosario.com.br/frente_ca.php

Movimento suprapartidário, criado em 1993, com participação de deputados e senadores. Está presente nos debates e nas ações de enfrentamento da exploração da mão-de-obra infantil. Desde 2005, procura ampliar seu espectro de atuação para os estados e municípios.

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

www.fundabrinq.org.br

Criada em 1990, tem como missão a promoção da defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança e do adolescente. Implementa os Programas Empresa Amiga da Criança e Prefeito Amigo da Criança. Coordena a Rede de Monitoramento Amiga da Criança.

Fundação Orsa

www.fundacaoorsa.org.br

Tem como missão a formação integral da criança e do adolescente em situação de risco pessoal e social. Em São Paulo, implementa o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil (Projeto Catavento).

Fundação Telefonica

www.fundacaotelefonica.org.br

Busca impulsionar o desenvolvimento social através da educação. Atua no combate ao trabalho infantil por meio do projeto Pró-menino, e incentiva a melhora da qualidade da educação por meio do programa Educarede.

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

www.unicef.org.br

Agência da ONU que promove os direitos da criança. Entre os projetos apoiados no Brasil está a Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, em parceria com o Instituto Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, em defesa de uma escola inclusiva e de qualidade.

Girassolidário – Agência de Notícias em Defesa da Infância

www.girassolidario.org.br

Sua missão é construir uma ação organizada entre agentes de comunicação e de mobilização social inspirada na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Instituto Brasileiro de Administração para o Desenvolvimento – IBRAD

www.ibrad.org.br

Tem por missão contribuir para o desenvolvimento nacional, em bases sustentáveis. Apóia o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil do Distrito Federal na realização de cadastro de crianças e adolescentes a serem atendidos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

www.ibge.gov.br

Por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD ou do Censo, o IBGE fornece uma série de indicadores, entre outros, sobre educação, saúde, moradia e trabalho de crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 17 anos.

Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC

www.inesc.org.br

ONG que tem o Congresso Nacional como espaço de atuação. Participou da construção do Orçamento Criança e Adolescente, instrumento para acompanhar políticas públicas destinadas a essa população, desde a proposição de legislação até a execução orçamentária dos projetos.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA

www.ipea.gov.br

Vinculado ao Ministério do Planejamento, produz pesquisas, projeções e estudos para subsidiar o governo na formulação de políticas. O Instituto tem à disposição documentos com análise e estatísticas sobre trabalho infantil no Brasil e no mundo.

Instituto João Paulo II

www.sociedadejoaopauloii.org.br

Organização não-governamental voltada para o desenvolvimento da comunidade da foz do Rio Imaróim, em Santa Catarina. Atua na prevenção e retirada de crianças do trabalho infantil em suas piores formas em Palhoça e Biguaçu (SC).

Instituto Marista de Solidariedade – IMS

www.ims.marista.com.br

Organização ligada aos Maristas, instituição católica que realiza ações com foco na infância, adolescência e juventude. No Distrito Federal, o IMS executa o Projeto Catavento, de identificação e retirada de crianças e adolescentes das piores formas de trabalho infantil.

Instituto Recriando

www.institutorecriando.org.br

Na área da comunicação e da mobilização social realiza o projeto Infância em Foco, que objetiva a criação de uma cultura nos meios de comunicação que priorize pautas de promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Instituto WCF - Brazil

www.wcf.org.br/wcf-brasil.htm

Promove a proteção dos direitos da criança e do adolescente para a construção de um futuro sustentável. Tendo como foco programas de prevenção e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Ministério da Cultura

www.cultura.gov.br

Desenvolve, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, o programa Agente Cultura Viva, que oferece, por meio dos Pontos de Cultura, capacitação profissional a jovens com idade entre 16 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social.

Ministério da Educação – MEC

www.mec.gov.br

Produz relatório com o acompanhamento da frequência escolar das crianças e dos adolescentes, de 6 a 15 anos, beneficiários do programa Bolsa Família. Desenvolve o projeto Escola que Protege, para atendimento educacional de crianças e jovens vítimas de violência.

Ministério da Saúde

www.saude.gov.br

Responsável pela implantação da Política Nacional de Saúde para Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente, que objetiva a identificação, acolhimento e notificação de vítimas de trabalho infantil, promovendo ações de educação sobre saúde.

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Está elaborando o Pacto pela Erradicação da Exploração do Trabalho de Crianças e Adolescentes na Mineração Rudimentar e Informal no Brasil, que sugere o apoio a ações de inclusão social de crianças e adolescentes vítimas do trabalho neste setor.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS

www.mds.gov.br

Responsável pelas políticas nacionais de desenvolvimento social, de assistência social e de renda no país. Executa o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Programa de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Sentinela) e Bolsa Família.

Ministério do Esporte

www.esporte.gov.br

Desenvolve o programa Segundo Tempo, iniciativa de inclusão social que oferece atividades desportivas e pedagógicas (além de reforço alimentar) a crianças e adolescentes de escolas públicas do Ensino Médio e Fundamental.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

www.planejamento.gov.br

Participa do processo de planejamento das políticas e ações do governo por meio da elaboração do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Projeto de Lei Orçamentária. Avalia impactos socioeconômicos das políticas e programas do governo federal.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

www.mte.gov.br

Coordena as atividades de fiscalização e combate ao trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente nos 26 estados e Distrito Federal, por meio das Delegacias Regionais do Trabalho – DRTs. Coordena a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (Conaeti).

Ministério Público do Trabalho – MPT

www.pgt.mpt.gov.br

Órgão independente dos três poderes, tem a competência legal para a instauração de procedimento para averiguar casos de exploração do trabalho de crianças e adolescentes, por meio da sua Coordenadoria de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente (Coordinfância).

Ministério Público Estadual – MPE

[www.mp.\[sigla do estado\].gov.br](http://www.mp.[sigla do estado].gov.br)

Presente em todos os estados da federação, uma de suas atribuições é fiscalizar a aplicação da lei no âmbito estadual. Atua de forma conjunta ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público do Trabalho no combate ao trabalho infanto-juvenil.

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR

Atua nas 27 unidades da federação na defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes das camadas populares do Brasil. Oferece espaços de organização e formação de crianças e adolescentes, prioritariamente meninos e meninas em situação de rua.

Observatório de Favelas

www.observatoriodefavelas.org.br

Rede sócio-pedagógica com finalidade combater a desigualdade social a partir do investimento na formação de jovens das comunidades populares. Responsável pelo programa Rotas de Fuga, de ações integradas com foco em crianças e jovens empregados no tráfico de drogas.

Oficina de Imagens – Comunicação e Educação

www.oficinadeimagens.org.br

Criada com a missão de pesquisar e desenvolver metodologias que tratam da relação entre Educação e Comunicação. O público alvo são crianças, adolescentes, profissionais de mídia e educadores.

Organização Internacional do Trabalho – OIT

www.oitbrasil.org.br

Agência multilateral internacional da Organização das Nações Unidas (ONU) e especializada nas questões do trabalho. Responsável pelo Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) e apóia programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Partners of the Americas

www.partners.net

ONG norte-americana que tem como missão promover a melhora da qualidade de vida dos cidadãos da América Latina, Caribe e EUA. No Brasil, atua no atendimento e proteção a vítimas de tráfico e exploração sexual.

Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro – PAIR

www.sedh.gov.br

Desenvolve metodologias de articulação e fortalecimento das redes locais de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil, com ações executadas por meio de universidades parceiras.

Programa de Duração Determinada – PDD

www.oitbrasil.org.br

Desenvolvido no âmbito do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho, tem como estratégia a integração e coordenação de políticas e projetos para a prevenção e erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil.

Projeto Axé

<http://ospiti.peacelink.it/zumbi/org/axe/home.html>

Fundada em 1990, em Salvador, a instituição utiliza a arte-educação como principal ferramenta para o trabalho junto a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social.

Província Marista do Rio Grande do Sul

www.maristas.org.br

Possui mais de uma dezena de obras sociais para promoção da defesa dos direitos das crianças e adoles-

centes. Executou o Projeto Catavento Tchê Gurizada, para prevenção e erradicação das piores formas de trabalho infantil no Rio Grande do Sul.

Rede de Monitoramento Amiga da Criança

www.redeamiga.org.br

Objetiva monitorar o cumprimento dos compromissos com a infância assumidos pelo Estado e especificamente pelo Presidente da República. Coordenada pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

Save the Children Reino Unido

www.savethechildren.org.uk

Agência não-governamental britânica especializada na promoção e defesa dos direitos das crianças. Atua no Brasil como apoiadora de ações em vários estados brasileiros, em áreas saúde sexual e reprodutiva e educação.

Secretaria Especial de Direitos Humanos – SEDH

www.presidencia.gov.br/sedh

Órgão vinculado à Presidência da República que trata da articulação e implementação de políticas públicas destinadas à promoção e proteção dos direitos humanos.

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho – SINAIT

www.sinait.org.br

Representa a categoria dos Auditores Fiscais do Trabalho, encarregados de fiscalizar o cumprimento da Legislação Trabalhista, incluindo o combate à exploração pelo trabalho escravo e infantil.

Tribunal Superior do Trabalho – TST

www.tst.gov.br

Com sede em Brasília e jurisdição em todo o território nacional, contribui com a uniformização da jurisprudência trabalhista, inclusive em processos que envolvam situações de exploração de mão-de-obra infantil.

Tribunal de Contas da União – TCU

www.tcu.gov.br

Entre outras ações, adota acórdãos de avaliação de impacto de auditoria do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Vara da Infância

www.tjdf.gov.br

Órgão vinculado aos tribunais de justiça estaduais ou ao distrital, recebe denúncias de exploração de mão-de-obra de crianças e adolescentes.

Winrock International

www.winrock.org.br

ONG que incentive o desenvolvimento humano dos países onde atua. Gerencia uma série de projetos nos temas Combate à Exploração Sexual, ao trabalho infantil e ao tráfico de seres humanos.

Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

**Ministério da
Educação**



Parcerias:



CENTRO DE ESTUDOS
E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO, CULTURA
E AÇÃO COMUNITÁRIA

